

Relatório mensal
junho.2022

Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas

maio.2022

Sumário	Pág.
Apresentação	1
Resumo	2
Análise por setor de atividade	3
Análise regional	5
Análise por setor de atividade e região	8
Expectativas de micro e pequenos empresários	13
O macrossetor da construção civil	19

Apresentação

Este relatório¹ apresenta os resultados da pesquisa Indicadores Sebrae-SP, realizada em maio de 2022, considerando uma amostra de 1.944 empresas, das quais 1.712 com entrevistas completas (Quadro 1).

Os resultados informam a variação do faturamento, do pessoal ocupado e dos salários pagos, por setor de atividade e região do Estado de São Paulo, em relação ao mês imediatamente anterior e a igual período do ano anterior.²

1. O presente relatório cumpre o previsto no contrato n. 003/2019, referente ao processo n. 875/2018, assinado entre a Fundação Seade e o Sebrae-SP, cujo objetivo é executar o levantamento primário de informações sobre as micro e pequenas empresas do Estado de São Paulo.

2. Para fins deste relatório, são considerados os dados dos últimos 13 meses de coleta e os indicadores têm por base janeiro de 2017. A série completa (janeiro de 1998 a maio de 2022) encontra-se no banco de dados entregue ao Sebrae-SP juntamente com este relatório.

Também são apresentadas informações sobre expectativas dos informantes para o desempenho da economia brasileira e de seus negócios nos próximos seis meses e, para tanto, foram incluídas as tabelas que mostram sua evolução a partir de maio de 2021. Cabe salientar que tais informações correspondem às percepções dos entrevistados no momento em que as questões foram formuladas (maio), enquanto aquelas sobre faturamento, pessoal ocupado e gastos salariais referem-se à situação do mês anterior (abril).

Quadro 1 – Empresas pesquisadas, segundo desempenho de campo

Estado de São Paulo, maio.2022

Desempenho de campo	Quantidade
Total	1.944
Completas	1.712
Incompletas	0
Não disponível	24
Recusas	17
Paralisadas	56
Extintas	3
Não localizadas	132

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

Resumo

A pesquisa com as micro e pequenas empresas revelou, entre abril e maio de 2022, diminuição do número dos respondentes com percepções positivas em relação ao seu faturamento e estabilidade da proporção de otimistas sobre o desempenho da economia brasileira, nos próximos seis meses:

- a parcela de micro e pequenos empresários com percepção positiva quanto ao seu faturamento diminuiu de 29% para 24%, com redução nos serviços (de 29% para 23%), no comércio (de 30% para 25%) e no macrossetor da construção (de 32% para 25%) e permaneceu relativamente estável na indústria, variando de 28% para 27%;
- já a percepção sobre o comportamento da economia brasileira nos próximos seis meses mostrou, entre abril e maio, proporção inalterada de otimistas para o conjunto dos respondentes (18%), nos serviços (17%) e no macrossetor da construção (18%), relativa estabilidade no comércio (de 18% para 17%) e aumento na indústria (de 16% para 23%).

Quanto ao faturamento, entre março e abril de 2022, foram observados:

- decréscimo de 3,7% para o conjunto das MPEs, resultado do desempenho positivo na indústria (2,5%), da relativa estabilidade no comércio (0,4%) e da redução nos serviços (-1,9%) e no macrossetor da construção (-16,9%);
- diminuição na RMSP (-7,6%) e variação positiva no interior (0,8%).

Quanto ao número de pessoas ocupadas, entre março e abril de 2022, verificaram-se:

- acréscimo de 5,3% do nível de ocupação das MPEs, com ampliação no comércio (4,7%), nos serviços (7,4%) e na indústria (0,9%) e diminuição no macrossetor da construção (-3,7%);
- aumento de 5,7% na RMSP e de 4,8% no interior.

Análise por setor de atividade

O faturamento das micro e pequenas empresas do Estado de São Paulo decresceu 3,7%, entre março e abril (Tabela 1). Esse resultado decorreu de aumento na indústria (2,5%), relativa estabilidade no comércio (0,4%) e redução nos serviços (-1,9%).

Em relação a abril de 2021, o faturamento mensal das MPEs no Estado diminuiu (-1,3%), com redução na indústria (-8,1%) e crescimento no comércio (7,0%) e nos serviços (1,8%).

Tabela 1 – Índice e variação mensal do faturamento (1), por setor de atividade econômica
Estado de São Paulo, abr.2021-abr.2022

Período	Indústria		Comércio		Serviços		Total	
	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)
abr.-2021	135,0	-1,2	113,5	-1,7	74,7	1,7	97,3	1,7
maio-2021	125,9	-6,7	119,4	5,2	82,4	10,3	101,7	4,6
jun.-2021	135,6	7,7	125,5	5,0	78,5	-4,7	104,2	2,4
jul.-2021	131,5	-3,0	116,3	-7,3	78,7	0,2	97,5	-6,4
ago.-2021	126,4	-3,9	118,7	2,1	77,4	-1,7	98,0	0,5
set.-2021	139,3	10,2	123,3	3,9	84,1	8,7	102,1	4,2
out.-2021	120,1	-13,8	116,4	-5,6	75,6	-10,1	94,6	-7,4
nov.-2021	122,9	2,4	140,2	20,5	93,7	24,0	111,0	17,4
dez.-2021	117,2	-4,7	141,7	1,0	82,5	-12,0	108,3	-2,4
jan.-2022	104,6	-10,8	112,9	-20,3	69,2	-16,1	87,9	-18,9
fev.-2022	115,2	10,2	115,8	2,5	70,3	1,6	92,3	5,1
mar.-2022	121,1	5,2	120,9	4,4	77,5	10,3	99,7	8,0
abr.-2022	124,1	2,5	121,4	0,4	76,1	-1,9	96,1	-3,7
Var. (%) 12 meses		-8,1		7,0		1,8		-1,3

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O faturamento no mês de referência corresponde à receita bruta total, sem descontar impostos de qualquer natureza, vendas canceladas e abatimentos. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

O número de pessoas ocupadas nas micro e pequenas empresas do Estado cresceu 5,3%, entre março e abril de 2022 (Tabela 2), resultado da ampliação no comércio (4,7%), nos serviços (7,4%) e, em menor medida, na indústria (0,9%).

Na comparação com abril de 2021, o nível de ocupação nas MPEs aumentou 7,1%, com elevação de 12,9% no comércio e de 9,4% nos serviços e variação negativa na indústria (-0,8%).

Tabela 2 – Índice e variação mensal das pessoas ocupadas (1), por setor de atividade econômica
Estado de São Paulo, abr.2021-abr.2022

Período	Indústria		Comércio		Serviços		Total	
	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)
abr.-2021	97,1	-1,7	100,2	0,4	82,4	-2,1	93,1	0,2
maio-2021	96,7	-0,4	102,9	2,8	86,9	5,4	95,6	2,7
jun.-2021	98,1	1,4	102,2	-0,7	83,0	-4,5	92,9	-2,8
jul.-2021	97,6	-0,4	96,8	-5,3	84,0	1,2	93,8	0,9
ago.-2021	95,2	-2,5	95,6	-1,2	87,6	4,3	94,4	0,6
set.-2021	95,7	0,6	100,6	5,3	83,5	-4,6	93,2	-1,3
out.-2021	89,6	-6,4	93,0	-7,6	83,5	-0,1	89,7	-3,7
nov.-2021	91,0	1,6	108,6	16,8	86,0	3,1	94,8	5,7
dez.-2021	92,8	2,0	109,2	0,5	84,3	-2,0	94,7	-0,1
jan.-2022	95,0	2,4	105,3	-3,6	82,4	-2,3	93,1	-1,7
fev.-2022	96,3	1,4	113,9	8,2	86,2	4,7	97,4	4,5
mar.-2022	95,5	-0,8	108,0	-5,2	84,0	-2,6	94,8	-2,7
abr.-2022	96,4	0,9	113,0	4,7	90,2	7,4	99,7	5,3
Var. (%) 12 meses		-0,8		12,9		9,4		7,1

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Abrange pessoal ocupado com atividade regular na unidade local no último dia do mês de referência, inclusive sócios, proprietários, membros da família, pessoal remunerado diretamente pela empresa ou por meio de outras empresas, mas trabalhando no estabelecimento.

(2) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Os gastos com salários dos empregados, entre março e abril, aumentaram para o total das atividades (2,4%), resultado da ampliação nos serviços (3,0%) e no comércio (3,6%) e da redução na indústria (-2,1%) (Tabela 3).

Em comparação com abril de 2021, houve diminuição desses gastos para o conjunto das MPes (-4,6%), em decorrência da retração na indústria (-7,6%), nos serviços (-8,4%) e no comércio (-1,9%).

Tabela 3 – Índice e variação mensal dos gastos com salários (1), por setor de atividade econômica
Estado de São Paulo, abr.2021-abr.2022

Período	Indústria		Comércio		Serviços		Total	
	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)
abr.-2021	96,4	2,8	99,8	1,6	95,7	3,0	95,3	2,2
maio-2021	91,6	-5,0	90,5	-9,3	83,5	-12,8	86,3	-9,4
jun.-2021	87,7	-4,2	93,2	3,0	83,6	0,2	87,2	1,0
jul.-2021	88,4	0,8	92,4	-0,9	84,0	0,5	87,9	0,8
ago.-2021	88,3	-0,1	88,7	-4,0	81,5	-2,9	84,9	-3,4
set.-2021	92,7	5,0	95,2	7,3	89,3	9,6	90,7	6,7
out.-2021	88,3	-4,7	96,4	1,3	91,0	1,9	91,8	1,2
nov.-2021	117,6	33,1	116,1	20,4	113,4	24,6	113,0	23,1
dez.-2021	130,2	10,7	132,6	14,2	116,5	2,7	122,1	8,1
jan.-2022	93,1	-28,5	93,1	-29,7	88,1	-24,4	89,2	-26,9
fev.-2022	93,8	0,7	93,1	0,0	87,1	-1,2	89,1	-0,2
mar.-2022	91,1	-2,9	94,5	1,5	85,1	-2,3	88,9	-0,3
abr.-2022	89,1	-2,1	97,9	3,6	87,7	3,0	91,0	2,4
Var. (%) 12 meses		-7,6		-1,9		-8,4		-4,6

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Para cada unidade local, corresponde ao total de salários e outras remunerações (férias, um terço de férias, comissões, 13º salário e a parcela dos encargos sociais pagos pelo empregado) dividido pelo total de pessoal remunerado diretamente pela empresa. Não inclui rescisão contratual nem pró-labore. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Análise regional

Entre março e abril, o faturamento das micro e pequenas empresas no Estado de São Paulo diminuiu 3,7%, com variação positiva de 0,8% no interior e redução de 7,6% na Região Metropolitana de São Paulo – RMSP, com decréscimo no município de São Paulo (-5,4%) e no ABC (-5,6%) (Tabela 4).

Em relação a abril de 2021, houve diminuição do faturamento no Estado de São Paulo (-1,3%), resultado da relativa estabilidade no interior (-0,3%) e redução na RMSP (-2,2%). Nesta última, o faturamento diminuiu no município de São Paulo (-7,7%) e no ABC (-4,5%).

Tabela 4 – Índice e variação mensal do faturamento (1)

Região Metropolitana de São Paulo, interior, ABC e município de São Paulo, abr.2021-abr.2022

Período	RMSP (2)		Interior		ABC (3)		Município de São Paulo		Estado	
	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)
abr.-2021	103,1	9,3	91,4	-5,3	128,0	8,8	102,5	12,9	97,3	1,7
maio-2021	102,7	-0,4	100,5	9,9	132,2	3,3	98,0	-4,4	101,7	4,6
jun.-2021	108,4	5,6	99,7	-0,7	142,7	7,9	103,2	5,3	104,2	2,4
Jul.-2021	104,0	-4,1	90,9	-8,9	130,9	-8,2	101,1	-2,0	97,5	-6,4
ago.-2021	103,8	-0,2	92,1	1,3	134,7	2,9	102,9	1,8	98,0	0,5
set.-2021	109,5	5,5	94,7	2,8	126,7	-5,9	103,9	0,9	102,1	4,2
out.-2021	95,6	-12,7	93,2	-1,5	122,5	-3,3	88,5	-14,8	94,6	-7,4
nov.-2021	123,1	28,8	99,0	6,2	127,2	3,9	124,6	40,9	111,0	17,4
dez.-2021	115,0	-6,6	101,5	2,5	138,2	8,7	111,8	-10,2	108,3	-2,4
jan.-2022	87,5	-24,0	87,9	-13,3	115,4	-16,5	82,1	-26,6	87,9	-18,9
fev.-2022	96,4	10,2	88,1	0,2	115,7	0,3	90,7	10,5	92,3	5,1
mar.-2022	109,1	13,2	90,4	2,6	129,5	11,9	99,9	10,2	99,7	8,0
abr.-2022	100,8	-7,6	91,1	0,8	122,2	-5,6	94,6	-5,4	96,1	-3,7
Var. (%)										
12 meses		-2,2		-0,3		-4,5		-7,7		-1,3

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O faturamento no mês de referência corresponde à receita bruta total, sem descontar impostos de qualquer natureza, vendas canceladas e abatimentos. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

O número de pessoas ocupadas nas MPEs do Estado de São Paulo, entre março e abril de 2022, aumentou 5,3% em decorrência da ampliação no interior (4,8%) e na RMSP (5,7%). O resultado da RMSP deveu-se, principalmente, à elevação no MSP (5,6%), uma vez que houve pequena variação negativa no ABC (-0,7%) (Tabela 5).

Em relação a abril de 2021, o nível de ocupação nas MPEs do Estado de São Paulo cresceu 7,1%, devido ao aumento no interior (5,3%,) e na RMSP (8,8%), com expansão no MSP (9,0%) e variação negativa no ABC (-0,8%).

Tabela 5 – Índice e variação mensal das pessoas ocupadas (1)

Região Metropolitana de São Paulo, interior, ABC e município de São Paulo, abr.2021-abr.2022

Período	RMSP (2)		Interior		ABC (3)		Município de São Paulo		Estado	
	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)
abr.-2021	90,5	1,5	96,0	-1,1	107,4	-3,6	88,3	2,9	93,1	0,2
maio-2021	94,1	4,0	97,2	1,3	110,5	2,9	93,2	5,6	95,6	2,7
jun.-2021	90,2	-4,2	95,9	-1,4	108,5	-1,8	87,9	-5,7	92,9	-2,8
Jul.-2021	94,0	4,3	93,5	-2,5	109,8	1,2	96,4	9,7	93,8	0,9
ago.-2021	91,4	-2,8	97,5	4,3	102,3	-6,8	93,2	-3,2	94,4	0,6
set.-2021	93,1	1,9	93,1	-4,5	105,0	2,6	90,0	-3,5	93,2	-1,3
out.-2021	89,6	-3,8	89,8	-3,5	102,8	-2,1	88,4	-1,8	89,7	-3,7
nov.-2021	95,6	6,8	93,8	4,5	93,1	-9,4	95,3	7,8	94,8	5,7
dez.-2021	94,1	-1,6	95,2	1,5	101,5	9,1	92,8	-2,6	94,7	-0,1
jan.-2022	89,4	-5,0	97,2	2,1	101,2	-0,3	87,5	-5,7	93,1	-1,7
fev.-2022	96,2	7,6	98,5	1,3	104,6	3,4	92,9	6,2	97,4	4,5
mar.-2022	93,1	-3,2	96,5	-2,1	107,3	2,5	91,1	-2,0	94,8	-2,7
abr.-2022	98,4	5,7	101,1	4,8	106,5	-0,7	96,2	5,6	99,7	5,3
Var. (%)										
12 meses		8,8		5,3		-0,8		9,0		7,1

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Abrange pessoal ocupado com atividade regular na unidade local no último dia do mês de referência, inclusive sócios, proprietários, membros da família, pessoal remunerado diretamente pela empresa ou por meio de outras empresas, mas trabalhando no estabelecimento.

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Entre março e abril, o gasto com salários dos empregados das MPEs cresceu 2,4% no Estado, resultado do aumento no interior (1,7%) e na RMSP (3,0%) – nesta última, houve ampliação de gastos na capital (5,0%) e no ABC (3,3%) (Tabela 6).

Comparado a abril de 2021, o gasto com salários apresentou decréscimo no Estado (-4,6%), com redução no interior (-9,0%) e estabilidade na RMSP (0,1%). Nesta última, houve retração na região do ABC (-3,8%) e pequeno aumento no MSP (1,7%).

Tabela 6 – Índice e variação mensal do gasto com salários (1)

Região Metropolitana de São Paulo, interior, Região do ABC e município de São Paulo, abr.2021-abr.2022

Período	RMSP (2)		Interior		ABC (3)		Município de São Paulo		Estado	
	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)
abr.-2021	86,1	-4,5	106,5	9,1	90,3	-4,5	87,4	-5,7	95,3	2,2
maio-2021	81,9	-4,9	92,0	-13,6	88,8	-1,7	82,6	-5,6	86,3	-9,4
jun.-2021	82,7	1,0	92,9	0,9	85,3	-3,9	84,1	1,9	87,2	1,0
jul.-2021	85,7	3,5	90,9	-2,1	81,9	-4,0	89,9	6,8	87,9	0,8
ago.-2021	82,1	-4,2	88,7	-2,5	91,0	11,1	82,6	-8,1	84,9	-3,4
set.-2021	85,9	4,7	96,5	8,8	85,6	-5,9	88,2	6,8	90,7	6,7
out.-2021	85,0	-1,1	99,9	3,5	90,8	6,0	84,3	-4,4	91,8	1,2
nov.-2021	105,6	24,2	121,8	21,9	108,2	19,2	106,4	26,2	113,0	23,1
dez.-2021	113,3	7,3	132,8	9,1	114,5	5,8	116,0	9,0	122,1	8,1
jan.-2022	81,2	-28,3	98,9	-25,5	87,5	-23,6	82,7	-28,7	89,2	-26,9
fev.-2022	84,3	3,8	95,0	-3,9	85,5	-2,3	86,8	5,0	89,1	-0,2
mar.-2022	83,6	-0,8	95,3	0,3	84,1	-1,7	84,7	-2,4	88,9	-0,3
abr.-2022	86,2	3,0	96,9	1,7	86,8	3,3	88,9	5,0	91,0	2,4
Var. (%)										
12 meses		0,1		-9,0		-3,8		1,7		-4,6

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Para cada unidade local, corresponde ao total de salários e outras remunerações (férias, um terço de férias, comissões, 13º salário e a parcela dos encargos sociais pagos pelo empregado) dividido pelo total de pessoal remunerado diretamente pela empresa. Não inclui rescisão contratual nem pró-labore. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Análise por setor de atividade e região

Os resultados observados no faturamento por setor de atividade e região, entre março e abril de 2022, mostraram situações diferenciadas:

- na indústria ocorreram crescimento no interior (10,9%) e redução na RMSP (-5,2%) – com decréscimo na capital (-5,8%) e aumento na região do ABC (2,9%) (Tabela 7);
- no comércio, houve variação positiva no interior (0,9%) e relativa estabilidade na RMSP (-0,2%) – também registrada na capital (-0,2%) e na região do ABC (-0,1%);
- nos serviços, observaram-se aumento no interior (9,4%) e declínio na RMSP (-9,4%) – com redução na capital (-4,2%).

Na comparação com abril de 2021, o faturamento também mostrou situações diferenciadas em todas as atividades:

- na indústria ocorreram retração no interior (-14,4%) e relativa estabilidade na RMSP (-0,3%) – com redução na capital (-6,3%) e aumento na região do ABC (4,8%);
- no comércio houve crescimento no interior (7,4%) e na RMSP (6,5%) – com aumento na capital (5,2%) e pequeno declínio no ABC (-1,6%);
- nos serviços, o faturamento retraiu-se no interior (-2,2%) e aumentou na RMSP (5,3%) – com estabilidade no MSP (-0,1%).

Em relação às ocupações geradas pelas MPEs, verificaram-se situações semelhantes entre as atividades e regiões, entre março e abril de 2022:

- na indústria, houve estabilidade no interior (-0,1%) e acréscimo na RMSP (2,2%) – com crescimento na capital (2,3%) e estabilidade na região do ABC (0,1%) (Tabela 8);
- no comércio, observou-se aumento de 2,5% no interior e de 7,4% na RMSP – com elevação no MSP (8,1%) e relativa estabilidade na região do ABC (0,3%);
- nos serviços, verificou-se aumento no interior (9,3%), na RMSP (6,0%), no MSP (4,4%) e, em menor intensidade, no ABC (0,6%).

Na comparação com abril de 2021, os resultados foram semelhantes:

- na indústria, a ocupação diminuiu no interior (-2,6%) e elevou-se na RMSP (1,6%);
- no comércio, houve aumento no interior (12,1%) e na RMSP (13,8%) – com expansão no MSP (14,6%) e declínio no ABC (-1,9%).
- nos serviços, o número de ocupados ampliou-se no interior (7,4%), na RMSP (11,0%), no MSP (8,2%) e no ABC (1,4%).

Entre março e abril de 2022, os gastos com salários dos empregados das MPEs na indústria diminuíram no interior (-3,8%) e ficaram estáveis na RMSP (0,2%) – nesta última com resultados positivos no MSP (1,5%) e na região do ABC (3,3%) (Tabela 9).

No comércio houve ampliação desses gastos no interior (1,6%), na RMSP (5,3%) e no MSP (9,7%) e estabilidade no ABC (0,1%). Nos serviços os gastos cresceram no interior (4,0%), na RMSP (2,4%), no MSP (3,4%) e na região do ABC (4,1%).

Comparados a abril de 2021, os gastos com salários dos empregados na indústria diminuíram no interior (-10,6%) e na RMSP (-3,4%) – com redução no MSP (-1,8%) e na região do ABC (-13,0%).

No comércio, no mesmo período, os gastos com salários dos empregados retraíram-se no interior (-8,9%) e aumentaram na RMSP (6,1%) – com ampliação no MSP (5,8%) e no ABC (11,4%). Nos serviços observou-se redução no interior (-13,3%), na RMSP (-3,6%), na região do ABC (-12,2%) e no MSP (-1,1%).

Tabela 7 – Índice e variação mensal do faturamento (1), por setor de atividade econômica
Região Metropolitana de São Paulo, interior, ABC e município de São Paulo, abr.2021-abr.2022

Período	RMSP (2)						Interior						ABC (3)						Município de São Paulo					
	Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços	
	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)
abr.-2021	114,6	-1,8	130,4	15,6	70,7	2,7	161,9	-0,7	100,9	-14,1	79,7	0,6	150,0	-8,1	117,7	6,9	122,2	6,5	112,3	1,2	130,5	23,0	68,2	2,6
maio-2021	114,5	-0,1	123,4	-5,3	76,6	8,5	142,4	-12,1	116,4	15,4	89,5	12,3	149,8	-0,2	114,1	-3,1	139,0	13,8	111,1	-1,1	111,4	-14,7	73,7	8,0
jun.-2021	124,5	8,7	136,9	11,0	73,7	-3,8	151,7	6,5	116,8	0,4	84,5	-5,7	157,7	5,3	131,8	15,6	132,2	-4,9	120,4	8,3	131,7	18,2	68,5	-7,1
jul.-2021	130,8	5,1	138,7	1,3	72,1	-2,2	135,4	-10,7	99,7	-14,7	86,9	2,9	146,0	-7,5	135,6	2,9	108,6	-17,8	141,1	17,3	134,9	2,5	71,0	3,7
ago.-2021	131,6	0,6	131,7	-5,0	77,6	7,6	124,9	-7,8	108,9	9,3	76,8	-11,7	175,4	20,2	133,6	-1,5	132,7	22,1	140,7	-0,3	129,4	-4,1	78,4	10,4
set.-2021	126,7	-3,7	142,9	8,5	83,5	7,6	157,3	26,0	108,7	-0,2	84,6	10,2	143,9	-18,0	129,3	-3,2	115,7	-12,8	127,7	-9,2	136,6	5,5	81,2	3,7
out.-2021	109,2	-13,8	116,5	-18,5	72,9	-12,6	135,8	-13,7	116,2	6,9	78,7	-7,0	104,0	-27,7	113,9	-11,9	132,7	14,7	106,2	-16,8	101,3	-25,8	71,1	-12,5
nov.-2021	119,4	9,4	158,6	36,2	99,3	36,1	130,2	-4,1	126,6	8,9	86,2	9,5	140,3	34,9	116,2	2,0	132,0	-0,5	118,4	11,5	162,9	60,8	101,4	42,6
dez.-2021	114,3	-4,3	174,5	10,0	77,9	-21,6	124,2	-4,6	117,4	-7,2	88,2	2,4	122,1	-13,0	124,8	7,4	145,9	10,5	122,6	3,5	184,8	13,4	70,9	-30,1
jan.-2022	102,6	-10,3	117,5	-32,6	62,7	-19,5	109,6	-11,8	109,4	-6,8	77,4	-12,2	132,2	8,2	110,3	-11,6	121,4	-16,8	97,0	-20,9	115,4	-37,5	57,5	-18,9
fev.-2022	104,7	2,0	128,8	9,6	71,2	13,7	130,3	18,9	106,0	-3,1	68,8	-11,2	130,6	-1,2	110,5	0,2	112,5	-7,4	103,2	6,4	125,3	8,6	66,6	15,8
mar.-2022	120,5	15,1	139,1	8,0	82,2	15,3	125,0	-4,0	107,4	1,2	71,2	3,6	152,7	16,9	115,9	4,9	117,7	4,6	111,7	8,3	137,6	9,8	71,1	6,8
abr.-2022	114,3	-5,2	138,8	-0,2	74,4	-9,4	138,7	10,9	108,3	0,9	77,9	9,4	157,2	2,9	115,8	-0,1	117,8	0,1	105,3	-5,8	137,3	-0,2	68,2	-4,2
Var. (%) 12 meses		-0,3		6,5		5,3		-14,4		7,4		-2,2		4,8		-1,6		-3,6		-6,3		5,2		-0,1

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O faturamento no mês de referência corresponde à receita bruta total, sem descontar impostos de qualquer natureza, vendas canceladas e abatimentos. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Tabela 8 – Índice e variação mensal das pessoas ocupadas (1), por setor de atividade econômica
Região Metropolitana de São Paulo, interior, ABC e município de São Paulo, abr.2021-abr.2022

Período	RMSP (2)						Interior						ABC (3)						Município de São Paulo					
	Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços	
	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)
abr.-2021	89,4	2,1	113,0	2,2	74,8	-0,5	104,8	-4,5	91,4	-1,1	93,7	-4,0	88,6	1,3	111,4	-2,0	114,5	-6,4	80,8	0,2	125,0	4,8	68,9	0,0
maio-2021	90,3	1,0	118,2	4,6	78,6	5,1	103,2	-1,5	92,5	1,2	99,1	5,8	86,7	-2,2	116,9	5,0	113,5	-0,9	78,6	-2,7	130,3	4,3	74,3	7,8
jun.-2021	90,5	0,3	115,0	-2,7	75,6	-3,8	105,6	2,3	93,4	1,0	93,7	-5,4	81,7	-5,7	113,1	-3,3	113,6	0,1	82,0	4,2	131,6	0,9	69,7	-6,2
jul.-2021	96,7	6,9	116,4	1,2	74,8	-1,1	99,2	-6,1	83,4	-10,7	97,4	3,9	85,4	4,5	123,6	9,3	106,0	-6,7	88,0	7,3	132,1	0,4	74,4	6,8
ago.-2021	97,3	0,6	114,5	-1,6	74,6	-0,2	94,3	-4,9	82,7	-0,8	106,6	9,4	79,2	-7,3	124,7	0,9	101,0	-4,7	88,3	0,4	133,7	1,2	72,4	-2,6
set.-2021	90,8	-6,6	119,7	4,5	77,0	3,2	100,8	6,9	87,6	6,0	92,9	-12,8	75,1	-5,1	124,7	0,0	98,9	-2,1	83,1	-5,9	136,7	2,3	70,0	-3,3
out.-2021	88,4	-2,7	107,8	-9,9	75,0	-2,7	91,3	-9,4	82,8	-5,4	95,9	3,1	71,6	-4,7	110,5	-11,3	107,8	9,0	75,2	-9,5	117,2	-14,3	72,3	3,3
nov.-2021	88,6	0,2	127,9	18,7	80,1	6,9	93,8	2,7	95,5	15,2	94,6	-1,3	72,7	1,6	110,0	-0,5	91,1	-15,5	74,3	-1,2	150,8	28,7	75,7	4,7
dez.-2021	91,2	3,0	124,1	-3,0	78,6	-1,9	94,9	1,2	99,0	3,7	92,6	-2,2	77,8	7,0	114,7	4,3	101,8	11,8	85,4	14,9	145,1	-3,8	72,2	-4,6
jan.-2022	90,6	-0,7	118,6	-4,4	72,4	-7,9	99,5	4,8	96,1	-2,9	97,0	4,8	76,2	-2,1	116,4	1,4	104,6	2,8	84,0	-1,7	134,7	-7,2	66,1	-8,5
fev.-2022	90,3	-0,4	126,3	6,5	81,2	12,2	102,4	2,9	105,4	9,6	93,4	-3,8	73,0	-4,1	116,6	0,1	113,5	8,5	79,3	-5,5	145,8	8,3	72,6	9,8
mar.-2022	88,9	-1,6	119,7	-5,2	78,4	-3,5	102,2	-0,2	99,9	-5,2	92,1	-1,4	81,6	11,7	109,0	-6,5	115,4	1,6	78,8	-0,6	140,0	-4,0	71,4	-1,6
abr.-2022	90,8	2,2	128,5	7,4	83,0	6,0	102,1	-0,1	102,4	2,5	100,6	9,3	81,7	0,1	109,3	0,3	116,1	0,6	80,6	2,3	151,3	8,1	74,6	4,4
Var. (%) 12 meses		1,6		13,8		11,0		-2,6		12,1		7,4		-7,8		-1,9		1,4		-0,3		14,6		8,2

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Abrange pessoal ocupado com atividade regular na unidade local no último dia do mês de referência, inclusive sócios, proprietários, membros da família, pessoal remunerado diretamente pela empresa ou por meio de outras empresas, mas trabalhando no estabelecimento.

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Tabela 9 – Índice e variação mensal dos gastos com salários (1), por setor de atividade econômica

Região Metropolitana de São Paulo, interior, ABC e município de São Paulo, abr.2021-abr.2022

Período	RMSP (2)						Interior						ABC (3)						Município de São Paulo					
	Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços	
	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)
abr.-2021	91,9	0,4	94,0	-3,9	85,8	-6,4	101,4	4,8	104,5	6,5	110,8	15,2	106,5	-2,0	77,1	-5,1	95,0	-5,4	89,3	2,8	101,4	-5,8	83,1	-7,5
maio-2021	93,0	1,2	90,8	-3,5	79,6	-7,3	91,6	-9,7	90,0	-13,8	90,3	-18,5	95,9	-9,9	82,3	6,8	91,0	-4,2	91,1	2,0	97,6	-3,7	76,2	-8,4
jun.-2021	86,5	-7,0	95,5	5,2	78,1	-1,8	89,8	-2,0	91,0	1,1	92,5	2,4	92,5	-3,6	76,2	-7,5	89,0	-2,1	82,7	-9,2	103,4	5,9	75,6	-0,7
jul.-2021	89,5	3,4	96,6	1,1	80,9	3,5	88,1	-1,9	87,9	-3,3	89,8	-2,9	85,9	-7,1	81,6	7,0	78,2	-12,2	88,4	6,9	106,5	3,0	81,0	7,1
ago.-2021	91,6	2,4	90,2	-6,6	76,2	-5,8	86,5	-1,9	86,9	-1,2	90,2	0,5	94,1	9,6	88,9	8,9	87,5	11,9	89,0	0,8	93,6	-12,1	73,5	-9,2
set.-2021	97,2	6,1	95,3	5,6	83,5	9,7	89,3	3,3	94,7	9,0	98,5	9,2	96,2	2,2	91,8	3,4	76,9	-12,2	98,2	10,3	96,8	3,5	84,3	14,7
out.-2021	85,2	-12,3	92,3	-3,1	84,7	1,4	92,0	3,0	99,6	5,2	101,0	2,5	94,0	-2,3	89,9	-2,1	87,4	13,7	81,3	-17,2	96,8	0,0	80,0	-5,2
nov.-2021	113,3	32,9	116,2	25,9	104,8	23,7	122,3	33,0	115,2	15,6	126,9	25,6	124,4	32,4	103,6	15,2	107,3	22,7	110,4	35,8	122,3	26,3	101,0	26,3
dez.-2021	122,6	8,2	135,2	16,3	106,3	1,4	138,2	13,0	129,3	12,3	132,5	4,4	137,0	10,2	106,1	2,4	116,0	8,2	115,6	4,7	145,8	19,2	105,0	4,0
jan.-2022	89,5	-27,0	92,3	-31,7	78,4	-26,2	97,2	-29,6	93,6	-27,6	102,7	-22,5	100,4	-26,7	83,7	-21,1	86,7	-25,3	83,4	-27,9	98,6	-32,4	77,0	-26,7
fev.-2022	91,1	1,9	96,0	4,0	81,6	4,1	97,0	-0,3	90,0	-3,8	95,9	-6,7	95,5	-4,9	87,6	4,6	79,5	-8,4	89,5	7,4	101,4	2,9	82,1	6,6
mar.-2022	88,5	-2,8	94,8	-1,3	80,8	-1,0	94,3	-2,8	93,7	4,1	92,4	-3,7	89,7	-6,0	85,8	-2,0	80,1	0,8	86,4	-3,5	97,7	-3,7	79,6	-3,1
abr.-2022	88,7	0,2	99,8	5,3	82,8	2,4	90,6	-3,8	95,2	1,6	96,0	4,0	92,7	3,3	85,9	0,1	83,4	4,1	87,7	1,5	107,2	9,7	82,2	3,4
Var. (%) 12 meses		-3,4		6,1		-3,6		-10,6		-8,9		-13,3		-13,0		11,4		-12,2		-1,8		5,8		-1,1

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Para cada unidade local, corresponde ao total de salários e outras remunerações (férias, um terço de férias, comissões, 13º salário e a parcela dos encargos sociais pagos pelo empregado) dividido pelo total de pessoal remunerado diretamente pela empresa. Não inclui rescisão contratual nem pró-labore. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Expectativas de micro e pequenos empresários³

Nas empresas pesquisadas em maio de 2022, a distribuição dos respondentes por tipo de inserção indicou a participação de 33,9% de proprietários, sócios, diretores, gerentes ou membros da família – percentual inferior ao observado em março (0,7 p.p.) – e de 66,1% de contadores e demais funções (Tabela 10). Ao considerar o perfil dos respondentes, busca-se identificar a parcela que tem vínculo direto com a empresa e os que possuem ligação funcional externa com a mesma, de modo a perceber melhor suas expectativas.

Tabela 10 – Distribuição das empresas, segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa Estado de São Paulo, abr.-maio.2022, em %

Cargo ou função na empresa	Abril	Maio
Total	100,0	100,0
Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	34,6	33,9
Contador ou outra função	65,4	66,1

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Quanto à percepção em relação ao faturamento para os próximos seis meses, entre abril e maio diminuiu a parcela de otimistas para o total dos respondentes (de 29,0% para 24,1%), resultado de redução entre proprietários, sócios e outros dirigentes (de 40,4% para 34,5%) e entre os contadores (de 22,9% para 18,7%) (Tabela 11).

A parcela dos que têm expectativas de que seu faturamento se manterá inalterado aumentou para o conjunto de micro e pequenos empreendedores paulistas (de 53,8% para 62,2%), entre os proprietários e familiares (de 42,7% para 54,4%) e entre os contadores (de 59,7% para 66,2%).

A percepção de piora em relação ao faturamento diminuiu para o conjunto dos respondentes (de 4,1% para 3,6%) e entre os proprietários (de 8,5% para 7,4%) e ficou estável entre os contadores (1,7%). Já o percentual dos que não sabiam opinar diminuiu para o conjunto dos respondentes (de 13,1% para 10,1%), entre os proprietários e outros membros da família (de 8,5% para 3,7%) e entre os contadores (de 15,6% para 13,4%).

3. Vale relembrar que as informações expressam as expectativas referentes ao mês da pesquisa (maio 2022) e aos seis meses seguintes, diferentemente dos dados analisados nos itens anteriores, relativos a abril de 2022.

Tabela 11 – Distribuição das empresas, por expectativa de faturamento nos próximos seis meses, segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa

Estado de São Paulo, abr.-maio.2022, em %

Meses	Cargo ou função na empresa	Expectativa de faturamento nos próximos seis meses				Total
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	
Abril	Total	29,0	4,1	53,8	13,1	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	40,4	8,5	42,7	8,5	100,0
	Contador ou outra função	22,9	1,7	59,7	15,6	100,0
Maio	Total	24,1	3,6	62,2	10,1	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	34,5	7,4	54,4	3,7	100,0
	Contador ou outra função	18,7	1,7	66,2	13,4	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses. A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

No que se refere às perspectivas quanto ao desempenho da economia brasileira para os próximos seis meses (Tabela 12), entre abril e maio, houve estabilidade dos que expressaram otimismo (de 17,5% para 17,7%), resultado semelhante para proprietários (de 21,6% para 21,4%) e contadores (de 15,4% para 15,8%).

A percepção de que a situação econômica permanecerá inalterada nos próximos seis meses aumentou para o conjunto dos respondentes (de 56,1% para 60,6%), entre os proprietários e dirigentes (de 55,5% para 59,6%) e entre os contadores (de 56,5% para 61,1%).

A parcela dos que esperam piora da situação econômica nos próximos seis meses elevou-se para o total dos respondentes (de 7,2% para 10,0%), em decorrência de aumento entre proprietários e outros dirigentes (de 8,7% para 11,2%) e entre os contadores (de 6,4% para 9,3%).

Já a parcela dos que não sabiam o que esperar da situação econômica para os próximos seis meses diminuiu para o total de micro e pequenos empresários (de 19,1% para 11,8%), entre os contadores (de 21,8% para 13,9%) e para os proprietários (de 14,2% para 7,7%).

Tabela 12 – Distribuição das empresas, por expectativa de situação da economia brasileira nos próximos seis meses, segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa

Estado de São Paulo, abr.-maio.2022, em %

Meses	Cargo ou função na empresa	Expectativa de situação da economia brasileira nos próximos seis meses				Total
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	
Abril	Total	17,5	7,2	56,1	19,1	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	21,6	8,7	55,5	14,2	100,0
	Contador ou outra função	15,4	6,4	56,5	21,8	100,0
Maio	Total	17,7	10,0	60,6	11,8	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	21,4	11,2	59,6	7,7	100,0
	Contador ou outra função	15,8	9,3	61,1	13,9	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses. A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Por setor de atividade, entre abril e maio, a parcela de micro e pequenos empresários otimistas quanto ao faturamento nos próximos seis meses registrou decréscimo na indústria (de 28,1% para 27,3%), no comércio (de 29,8% para 25,0%) e nos serviços (de 28,5% para 23,0%) (Tabela 13).

A percepção de que haverá estabilidade da situação nos próximos seis meses elevou-se na indústria (de 54,9% para 60,6%), no comércio (de 52,9% para 61,8%) e nos serviços (de 53,9% para 62,8%).

O grupo de pessimistas registrou relativa estabilidade na indústria (de 4,2% para 3,8%) e diminuiu no comércio (de 5,2% para 4,2%) e nos serviços (de 3,7% para 2,9%). A parcela de indecisos retraiu-se na indústria (de 12,8 para 8,4%), no comércio (de 12,1% para 9,0%) e nos serviços (de 13,8% para 11,3%).

Na comparação com maio de 2021, a proporção de otimistas quanto ao aumento de seu faturamento diminuiu na indústria (de 36,8% para 27,3%), no comércio (de 36,4% para 25,0%) e nos serviços (de 28,0% para 23,0%).

A parcela dos que indicaram acreditar que o faturamento permanecerá como está ampliou-se na indústria (de 46,2% para 60,6%), no comércio (de 46,2% para 61,8%) e nos serviços (de 59,6% para 62,8%).

Em relação aos que esperam piora da situação, nesse mesmo período, houve redução na indústria (de 6,5% para 3,8%), no comércio (de 5,9% para 4,2%) e nos serviços (de 5,2% para 2,9%). O grupo de indecisos também diminuiu na indústria (de 10,5% para 8,4%) e no comércio (de 11,5% para 9,0%) e aumentou nos serviços (de 7,2% para 11,3%).

Tabela 13 – Distribuição das empresas (1), por expectativa de faturamento para os próximos seis meses, segundo setor de atividade econômica

Estado de São Paulo, maio.2021-maio.2022, em %

Setor de atividade	Período	Expectativa de faturamento para os próximos seis meses				
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	Total
Indústria	maio-2021	36,8	6,5	46,2	10,5	100,0
	jun.-2021	33,7	8,1	46,4	11,9	100,0
	jul.-2021	37,1	4,9	44,8	13,2	100,0
	ago.-2021	38,7	3,0	48,9	9,4	100,0
	set.-2021	29,9	3,4	50,0	16,7	100,0
	out.-2021	25,1	5,4	58,4	11,1	100,0
	nov.-2021	29,0	5,5	50,8	14,7	100,0
	dez.-2021	25,9	6,8	53,3	14,0	100,0
	jan.-2022	31,9	6,2	51,0	11,0	100,0
	fev.-2022	40,2	2,3	50,0	7,6	100,0
	mar.-2022	25,4	4,4	54,2	15,9	100,0
	abr.-2022	28,1	4,2	54,9	12,8	100,0
	maio-2022	27,3	3,8	60,6	8,4	100,0
	Comércio	maio-2021	36,4	5,9	46,2	11,5
jun.-2021		40,7	4,7	43,7	10,9	100,0
jul.-2021		37,8	2,1	48,0	12,0	100,0
ago.-2021		38,7	4,0	48,8	8,5	100,0
set.-2021		28,7	4,3	51,1	15,8	100,0
out.-2021		32,2	7,0	47,8	13,0	100,0
nov.-2021		26,8	6,1	53,3	13,8	100,0
dez.-2021		27,5	7,4	55,6	9,4	100,0
jan.-2022		31,1	9,4	49,0	10,5	100,0
fev.-2022		39,5	2,3	52,3	5,8	100,0
mar.-2022		30,6	4,9	54,9	9,5	100,0
abr.-2022		29,8	5,2	52,9	12,1	100,0
maio.-2022		25,0	4,2	61,8	9,0	100,0
Serviços		maio-2021	28,0	5,2	59,6	7,2
	jun.-2021	31,0	2,9	56,8	9,2	100,0
	jul.-2021	35,5	3,7	47,8	13,0	100,0
	ago.-2021	39,1	4,7	47,8	8,4	100,0
	set.-2021	32,2	2,4	47,8	17,6	100,0
	out.-2021	29,9	3,9	53,8	12,4	100,0
	nov.-2021	28,6	4,2	51,8	15,4	100,0
	dez.-2021	28,5	4,2	56,7	10,6	100,0
	jan.-2022	26,0	6,4	57,1	10,5	100,0
	fev.-2022	32,0	2,2	56,7	9,0	100,0
	mar.-2022	26,0	4,5	58,1	11,3	100,0
	abr.-2022	28,5	3,7	53,9	13,8	100,0
	maio.-2022	23,0	2,9	62,8	11,3	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Pesquisa respondida por proprietário, sócio, diretor, gerente, membro da família, contador ou com outra função.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses. A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Entre abril e maio, a proporção dos otimistas em relação ao futuro da economia brasileira (Tabela 14) aumentou na indústria (de 15,6% para 23,4%), diminuiu no comércio (de 17,9% para 16,9%) e ficou estável nos serviços (de 17,4% para 17,3%).

Entre os respondentes que acreditam na manutenção das condições da economia para os próximos seis meses, verificaram-se relativa estabilidade na indústria (de 57,9% para 58,2%) e aumento no comércio (de 55,4% para 60,6%) e nos serviços (de 57,1% para 61,6%).

A parcela de pessimistas ampliou-se na indústria (de 8,1% para 8,9%), no comércio (de 6,5% para 10,7%) e nos serviços (de 7,5% para 8,8%). A proporção de indecisos registrou diminuição na indústria (de 18,4% para 9,5%), no comércio (de 20,2% para 11,9%) e nos serviços (de 18,0% para 12,3%).

Comparada a maio de 2021, a parcela de otimistas quanto ao futuro da economia declinou na indústria (de 32,2% para 23,4%), no comércio (de 31,2% para 16,9%) e nos serviços (de 30,0% para 17,3%). Para aqueles que acreditam que a economia permanecerá como está, foi registrada ampliação na indústria (de 42,3% para 58,2%), no comércio (de 42,3% para 60,6%) e nos serviços (de 48,6% para 61,6%).

No mesmo período, o grupo dos que acreditam que a economia vai piorar diminuiu na indústria (de 10,4% para 8,9%), no comércio (de 11,1% para 10,7%) e nos serviços (de 11,4% para 8,8%). Entre os que não sabem o que esperar, houve redução na indústria (15,1% para 9,5%) e no comércio (15,5% para 11,9%) e pequeno aumento nos serviços (10,0% para 12,3%).

Tabela 14 – Distribuição das empresas (1), por expectativa da economia brasileira para os próximos seis meses, segundo setor de atividade econômica

Estado de São Paulo, maio.2021-maio.2022, em %

Setor de atividade	Período	Expectativa da economia para os próximos seis meses				
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	Total
Indústria	maio-2021	32,2	10,4	42,3	15,1	100,0
	jun.-2021	39,5	10,1	38,1	12,4	100,0
	jul.-2021	41,6	6,8	39,6	12,0	100,0
	ago.-2021	37,5	6,4	46,0	10,1	100,0
	set.-2021	27,9	9,1	45,5	17,5	100,0
	out.-2021	26,7	11,4	46,0	16,0	100,0
	nov.-2021	22,6	7,8	48,6	21,0	100,0
	dez.-2021	26,0	5,6	52,8	15,6	100,0
	jan.-2022	20,3	7,7	59,8	12,2	100,0
	fev.-2022	16,5	6,2	64,6	12,8	100,0
	mar.-2022	11,4	14,6	54,8	19,1	100,0
	abr.-2022	15,6	8,1	57,9	18,4	100,0
	maio-2022	23,4	8,9	58,2	9,5	100,0
	Comércio	maio-2021	31,2	11,1	42,3	15,5
jun.-2021		40,9	8,7	36,8	13,6	100,0
jul.-2021		44,0	5,2	37,7	13,1	100,0
ago.-2021		39,7	10,1	39,0	11,2	100,0
set.-2021		24,9	8,0	48,7	18,4	100,0
out.-2021		26,2	13,5	44,2	16,1	100,0
nov.-2021		25,6	10,7	48,8	14,9	100,0
dez.-2021		23,4	9,2	51,4	16,1	100,0
jan.-2022		20,2	13,7	55,3	10,8	100,0
fev.-2022		17,4	8,3	65,7	8,6	100,0
mar.-2022		12,7	15,5	56,0	15,8	100,0
abr.-2022		17,9	6,5	55,4	20,2	100,0
maio.-2022		16,9	10,7	60,6	11,9	100,0
Serviços		maio-2021	30,0	11,4	48,6	10,0
	jun.-2021	40,0	10,4	41,1	8,4	100,0
	jul.-2021	42,6	6,8	39,3	11,4	100,0
	ago.-2021	38,1	10,0	42,9	9,0	100,0
	set.-2021	27,1	8,8	46,0	18,0	100,0
	out.-2021	27,6	11,2	44,3	16,8	100,0
	nov.-2021	27,7	7,8	44,6	19,9	100,0
	dez.-2021	24,4	8,8	52,3	14,5	100,0
	jan.-2022	17,4	12,5	58,7	11,5	100,0
	fev.-2022	15,9	5,5	67,3	11,2	100,0
	mar.-2022	11,2	14,4	58,4	16,0	100,0
	abr.-2022	17,4	7,5	57,1	18,0	100,0
	maio-2022	17,3	8,8	61,6	12,3	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Pesquisa respondida por proprietário, sócio, diretor, gerente, membro da família, contador ou com outra função.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses. A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

O macrossetor da construção civil⁴

Neste segmento, entre abril e maio, houve diminuição da parcela dos informantes que esperam melhora no faturamento para os próximos seis meses (de 32,2% para 24,6%) e relativa estabilidade daqueles que têm expectativa de melhora da economia (de 18,2% para 17,5%).

Entre março e abril de 2022, registraram-se diminuição do faturamento (-16,9%) e do pessoal ocupado (-3,7%) e aumento dos gastos com empregados (2,3%).

Indicadores do macrossetor

Em abril de 2022, o macrossetor da construção civil no Estado de São Paulo apresentou redução do faturamento (-16,9%) e do número de ocupados (-3,7%) e aumento dos gastos por empregado (2,3%) (Tabela 15). Comparados a abril de 2021, os resultados mostram decréscimo do faturamento (-25,1%) e do número de ocupados (-13,9%) e ampliação dos gastos com empregados (5,3%).

Tabela 15 – Indicadores do macrossetor da construção civil (1)

Estado de São Paulo, abr.2021-abr.2022

Período	Indicador faturamento real (2) (5)	Variação mensal (%)	Indicador total pessoal ocupado na unidade local (3) (5)	Variação mensal (%)	Indicador gastos reais por empregado na unidade local (4) (5)	Variação mensal (%)
abr.-2021	140,4	16,1	99,2	9,3	86,0	4,1
maio-2021	140,6	0,2	96,4	-2,8	87,0	1,1
jun.-2021	153,0	8,8	95,4	-1,0	88,0	1,2
jul.-2021	134,8	-11,9	107,1	12,2	89,6	1,8
ago.-2021	135,2	0,3	95,0	-11,3	87,5	-1,9
set.-2021	131,2	-3,0	98,3	3,5	86,7	-0,9
out.-2021	132,1	0,7	101,1	2,9	88,3	1,8
nov.-2021	117,7	-10,9	88,2	-12,7	106,8	21,0
dez.-2021	130,5	10,9	88,6	0,4	122,8	15,0
jan.-2022	100,0	-23,4	85,1	-4,0	84,4	-31,3
fev.-2022	118,5	18,5	84,3	-0,9	85,0	0,7
mar.-2022	126,4	6,7	88,6	5,2	88,6	4,2
abr.-2022	105,1	-16,9	85,4	-3,7	90,6	2,3
Var. (%)						
12 meses		-25,1		-13,9		5,3

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

(2) O faturamento no mês de referência corresponde à receita bruta total, sem descontar impostos de qualquer natureza, vendas canceladas e abatimentos. Deflator: INPC (IBGE).

(3) Abrange pessoal ocupado com atividade regular na unidade local no último dia do mês de referência, inclusive sócios, proprietários, membros da família, pessoal remunerado diretamente pela empresa ou através de outras empresas, mas trabalhando no estabelecimento.

(4) Para cada unidade local, corresponde ao total de salários e outras remunerações (férias, 1/3 de férias, comissões, 13º salário e a parcela dos encargos sociais pagos pelo empregado) dividido pelo total de pessoal remunerado diretamente pela empresa. Não inclui rescisão contratual nem pró-labore. Deflator: INPC (IBGE).

(5) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

4. O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Em relação ao cargo ou função dos respondentes, entre abril e maio, observou-se pequena ampliação de proprietários ou dirigentes dos negócios (de 37,3% para 38,6%) e pequena redução de contadores (de 62,7% para 61,4%) (Tabela 16).

Tabela 16 – Distribuição das empresas do macrossetor construção civil (1), segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa

Estado de São Paulo, abr.-maio.2022, em %

Cargo ou função na empresa	Abril	Maio
Total	100,0	100,0
Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	37,3	38,6
Contador ou outra função	62,7	61,4

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

Quanto às expectativas para o faturamento dos próximos seis meses (Tabela 17), entre abril e maio, diminuiu a proporção de proprietários e outros dirigentes que se mostraram otimistas (de 46,6% para 35,2%) e aumentou a dos que esperam que o faturamento se mantenha inalterado (de 43,2% para 52,3%).

Entre os contadores, também retraiu-se a parcela de otimistas (de 23,6% para 17,9%) e aumentou a dos que acreditam que o faturamento não se alterará nos próximos seis meses (de 54,1% para 61,4%).

O grupo de pessimistas ampliou-se para o total dos respondentes (de 2,5% para 5,3%), como resultado de percepção similar de contadores (de 0,7% para 3,6%) e de proprietários (de 5,7% para 8,0%).

A proporção de indecisos decresceu no total (de 15,3% para 12,3%) e entre os contadores (de 21,6% para 17,1%) e permaneceu estável entre os proprietários (4,5%).

Para o conjunto dos respondentes do macrossetor da construção, entre abril e maio, ocorreram redução do grupo dos otimistas em relação ao seu faturamento nos próximos seis meses (de 32,2% para 24,6%) e aumento da parcela daqueles que acreditam que este vai se manter inalterado (de 50,0% para 57,9%).

Tabela 17 – Distribuição das empresas do macrossetor construção civil (1), por expectativa de faturamento nos próximos seis meses, segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa Estado de São Paulo, abr.-maio.2022, em %

Meses	Cargo ou função na empresa	Expectativa de faturamento nos próximos seis meses				
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	Total
Abril	Total	32,2	2,5	50,0	15,3	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	46,6	5,7	43,2	4,5	100,0
	Contador ou outra função	23,6	0,7	54,1	21,6	100,0
Maio	Total	24,6	5,3	57,9	12,3	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	35,2	8,0	52,3	4,5	100,0
	Contador ou outra função	17,9	3,6	61,4	17,1	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

Na comparação com maio de 2021 (Tabela 18), houve retração da parcela dos otimistas em relação ao seu faturamento nos próximos seis meses (de 37,1% para 24,6%) e aumento da proporção daqueles que opinaram que o faturamento permanecerá inalterado (de 43,6% para 57,9%). A proporção dos pessimistas ficou relativamente estável (de 5,7% para 5,3%) e a dos indecisos registrou pequena redução (de 13,6% para 12,3%).

Tabela 18 – Distribuição das empresas do macrossetor da construção civil (1), por expectativa do faturamento para os próximos seis meses

Estado de São Paulo, maio.2021-maio.2022, em %

Meses	Expectativa do faturamento nos próximos seis meses				
	Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	Total
maio-2021	37,1	5,7	43,6	13,6	100,0
jun.-2021	38,0	3,3	46,7	12,0	100,0
jul-2021	37,5	4,1	46,1	12,3	100,0
ago.-2021	40,5	3,5	44,8	11,2	100,0
set.-2021	31,9	2,2	47,3	18,6	100,0
out.-2021	35,7	8,2	41,8	14,3	100,0
nov.-2021	26,4	5,9	52,7	15,0	100,0
dez.-2021	29,2	5,5	50,8	14,4	100,0
jan.-2022	33,1	5,9	49,6	11,4	100,0
fev.-2022	39,7	3,7	48,4	8,2	100,0
mar.-2022	29,6	3,3	57,9	9,2	100,0
abr.-2022	32,2	2,5	50,0	15,3	100,0
Maio-2022	24,6	5,3	57,9	12,3	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

Em relação às expectativas dos respondentes do macrossetor da construção civil sobre a situação da economia brasileira nos próximos seis meses, entre abril e maio, houve aumento da parcela de proprietários otimistas (de 18,2% para 19,3%) e estabilidade daqueles que acreditam que a economia vai se manter inalterada (60,2%). Verificaram-se aumento dos pessimistas (de 6,8% para 14,8%) e diminuição dos indecisos (de 14,8% para 5,7%) (Tabela 19).

No mesmo período, entre os contadores, decresceu a parcela de otimistas (de 18,2% para 16,4%) e aumentou a daqueles que indicaram que a situação econômica irá se manter inalterada (de 48,0% para 51,4%). A proporção dos pessimistas ampliou-se (de 6,1% para 15,0%) e a de indecisos diminuiu (de 27,7% para 17,1%).

Entre abril e maio, para o conjunto dos respondentes do macrossetor da construção, houve relativa estabilidade da parcela de otimistas quanto à situação econômica nos próximos seis meses (de 18,2% para 17,5%) e redução de indecisos (de 22,9% para 12,7%). Por outro lado, ampliaram-se as parcelas de pessimistas (de 6,4% para 14,9%) e daqueles que acreditam que a situação vai se manter inalterada (de 52,5% para 54,8%).

Tabela 19 – Distribuição das empresas do macrossetor construção civil (1), por expectativa de situação da economia brasileira nos próximos seis meses, segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa

Estado de São Paulo, abr.-maio.2022, em %

Meses	Cargo ou função na empresa	Expectativa de situação da economia brasileira nos próximos seis meses				Total
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	
Abril	Total	18,2	6,4	52,5	22,9	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	18,2	6,8	60,2	14,8	100,0
	Contador ou outra função	18,2	6,1	48,0	27,7	100,0
Maio	Total	17,5	14,9	54,8	12,7	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	19,3	14,8	60,2	5,7	100,0
	Contador ou outra função	16,4	15,0	51,4	17,1	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

Em comparação a maio de 2021, para o conjunto dos respondentes do macrossetor, diminuíram as proporções de otimistas (de 33,2% para 17,5%) e daqueles que não sabiam opinar (de 15,4% para 12,7%). Por outro lado, aumentaram as parcelas dos que opinaram que a situação se manterá inalterada (de 38,6% para 54,8%) e de pessimistas (de 12,9% para 14,9%) (Tabela 20).

Tabela 20 – Distribuição das empresas do macrossetor da construção civil (1), por expectativa da economia brasileira para os próximos seis meses

Estado de São Paulo, abr.2021-abr.2022, em %

Meses	Expectativa da economia para os próximos seis meses				Total
	Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	
maio-2021	33,2	12,9	38,6	15,4	100,0
jun.-2021	38,9	9,8	39,3	12,0	100,0
jul.-2021	42,8	7,1	38,3	11,9	100,0
ago.-2021	39,8	8,9	40,9	10,4	100,0
set.-2021	25,7	11,5	42,0	20,8	100,0
out.-2021	31,6	14,3	36,5	17,6	100,0
nov.-2021	25,5	7,7	50,0	16,8	100,0
dez.-2021	25,8	8,1	49,2	16,9	100,0
jan.-2022	21,6	9,3	58,5	10,6	100,0
fev.-2022	17,8	5,5	65,3	11,4	100,0
mar.-2022	11,3	14,6	58,7	15,4	100,0
abr.-2022	18,2	6,4	52,5	22,9	100,0
Maio-2022	17,5	14,9	54,8	12,7	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

Governador do Estado

Rodrigo Garcia

Secretário de Governo

Marcos Penido

SEADE**Presidente do Conselho Curador**

Carlos Antônio Luque

Diretor Executivo

Bruno Caetano

Diretor-adjunto de Metodologia e Produção de Dados

Carlos Eduardo Torres Freire

Diretor-adjunto de Análise e Disseminação de Informações

Marcelo Moreira

Diretor-adjunto Administrativo e Financeiro

Carlos Alberto Fachini

Chefe de Gabinete

Sérgio Meirelles Carvalho

Conselho Curador

Carlos Antônio Luque

Conselheiros

Cleber de Oliveira Mata

Eduardo de Rezende Francisco

Eugenia Troncoso Leone

Jairo Tadeu Pires Pimentel

João Gabbardo Reis

José Carlos de Souza Santos

Ney Lemke

Pablo Andrés Fernández Uhart

Conselho Fiscal**Conselheiros**

Luzia de Oliveira Jesus

Manuela Santos Nunes do Carmo

Marcelo Luís Salemme Lellis

São Paulo, junho 2022